

Evolução dos direitos

Em uma década, o Brasil ampliou os direitos da classe trabalhadora, com mais de 30 medidas favoráveis. As recentes conquistas dos empregados domésticos concluem um ciclo de consagração dos direitos básicos dos trabalhadores urbanos e rurais



CONQUISTANDO

PONTOS

Você já se perguntou de onde vêm seus pontos?

Descubra mais sobre seus pontos no **Mundo Caixa** e quais as formas de conquistá-los. Participe da campanha **Conquistando Pontos**, concorra a prêmios e acabe com essas dúvidas.



www.mundocaixa.com.br

Realização:



Oferecimento:

CIRCUITO
FENAE/APCEF



> Editorial **4**



> Jurídico **5**



> Entrevista **6**



> Estatuto **8**



> Esportes **10**



> Capa **13**



> MCPC **18**



> Música **20**



> Artigo **22**



Saúde **23**



> Movimento **24**



Expediente:

Administração e redação: Fenaec - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906
Diretoria Executiva - Diretor-presidente: Pedro Eugenio Beneduzzi Leite. **Diretor vice-presidente:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Administração e Finanças:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretora de Cultura:** Ely Custódio Freire. **Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Olivio Gomes Vieira. **Diretoria Executiva:** Paulo Roberto Damasceno, Kardec de Jesus Bezerra, Maristela da Rocha, Marcos Benedito de Oliveira Pereira. **Conselho Fiscal - Titulares:** Marcos Aurélio Saraiva Holanda, Paulo Cesar Matileti, Laércio Silva. **Suplentes:** Anabele Cristina Silva, Jorge Luiz Furlan, Daniel Pinto de Azeredo. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** José Áureo de Oliveria Junior. **Vice-presidente:** Cely Nascimento. **Secretário-geral:** Vera Lúcia Barbosa Leão. **Gerente de Comunicação:** Eurico Batista. **Jornalistas:** Antônio José Reis, Evando Peixoto, Amanda Vieira e Andréa Viegas. **Fotos:** as não identificadas são de autoria de Augusto Coelho; seleção Patrícia Pires. **Design:** Daniel Ribeiro e Marcelo Villodres. **Ilustrações e projeto gráfico:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 132 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

> Funcef **26**



> Pegadas **28**



> Rede **30**



> Artigo **31**



> Convênios **32**



No último dia 1º maio, Dia do Trabalhador, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) completou 70 anos. Um bom momento para refletir sobre a evolução dos direitos dos trabalhadores

A matéria de capa desta edição fala sobre os avanços dos direitos dos trabalhadores nos últimos 10 anos, ao contrário do retrocesso que ocorre em vários países. A aprovação da chamada PEC das Domésticas, que assegura aos domésticos os mesmos direitos dados aos demais empregados, fechou um ciclo de 30 medidas favoráveis aos trabalhadores na última década.

A categoria bancária, uma das mais bem organizadas do país, se prepara para a campanha salarial de 2013. Neste mês de maio, será realizado em São Paulo o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, seguido de várias etapas da mobilização nacional. Confira na matéria sobre o Movimento, como acontecem a mobilização da categoria bancária no Brasil e as negociações específicas do pessoal da Caixa.

Os programas de inovação na realização de check-up e de subsídio a medicamentos, no âmbito do Saúde Caixa, também são abordados nesta edição de **Fenae Agora**. A matéria explica como funcionam esses programas e a luta dos representantes dos empregados para manter e ampliar as conquistas.

Fenae Agora traz ainda informações sobre os jogos regionais, jogos nacionais e a corrida do pessoal da Caixa, além do principal evento marcado para este ano, o Música Fenae, que acontecerá em dezembro em Belém, capital paraense. <

Boa leitura!

CTVA, divisor e nulidade de dispensa imotivada: **exemplos de conquistas em prol dos empregados da Caixa**

Nos últimos meses, várias decisões vêm sendo tomadas em favor da categoria bancária. As vitórias alcançadas em julgamentos proferidos pelo STF e pelo TST são frutos do trabalho insistente dos advogados que militam pelas associações de pessoal e também pelos sindicatos de bancários espalhados pelo Brasil.

O primeiro exemplo que deve ser ressaltado é do STF, nos autos do RE 589.998, em que se decidiu ser obrigatória a motivação da dispensa unilateral. A decisão alcança os empregados da Caixa, implicando também a necessidade de revisão pelo TST de sua atual jurisprudência, consubstanciada em sua Orientação Jurisprudencial 247, a qual autoriza a dispensa sem justificativa.

Neste contexto, é importante destacar decisão proferida pela Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho, no RR 49800-43.2004.5.15.0089, na qual se declarou a nulidade da rescisão contratual realizada depois de 90 dias da admissão. Para a Turma, a Caixa não fez prova de suas alegações, deixando de se desvencilhar de seu ônus probatório, de modo que o motivo dado para o seu desligamento (“pessoa muito fechada” e “sem desempenho suficiente nos indicadores comunicação, realização e produtividade”) fora considerado inválido.

Outra vitória significativa é quanto à prescrição a ser observada na integração do CTVA aos recolhimentos para a Funcef com fins de majorar a complementação a ser paga. Nos autos do E-RR 59840-87.2007.5.10.0002, o Tribunal, tendo como relator o Ministro Aloysio Correa da Veiga, registrou que não havia prescrição total, pois não ocorrera a suposta alteração invocada pela Caixa e pela Fundação dos Economiários Federais, de modo que o CTVA, o qual fora pago durante toda a contratualidade, poderia e deveria impactar nas contribuições para futuro pagamento da complementação de aposentadoria devida ao empregado.

Ao final, outra conquista importante é relativa ao divisor a ser adotado para fins de cálculo das horas extraordinárias. Em observância de condição mais favorável prevista em normas coletivas, referente ao sábado ser considerado dia de repouso semanal remunerado, o TST reformulou a sua Súmula 124, passando a consagrar a obrigatoriedade de pagamento das horas extras com divisor 150 (jornada de 6 horas) e 200 (jornada de 8 horas). Com a nova redação, há uma melhor correspondência entre o trabalho e o valor da hora extra, majorando-se o valor final a ser recebido em eventual reclamação trabalhista.

As vitórias aqui relatadas foram objeto de notícias e artigos de nosso “Informativo Jurídico”, disponível para acesso pelo site da Fenae, em que são encontrados os casos de maior relevância aos empregados. Disponibilizamos também para os associados efetivos um canal para requerimento de cópias do protesto no que tange à integração do CTVA no saldamento. Para mais esclarecimentos, basta acessar o nosso informativo diretamente na página da Federação ou pelo e-mail informesjuridicos@fenae.org.br. <

Eduardo Henrique Marques Soares
(advogado atuante na assessoria jurídica da Fenae)



Política de **juros versus** crescimento e emprego

O economista Márcio Pochmann, professor licenciado do Instituto de Economia e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), não vê descontrolado da inflação e defende o estímulo à produção agrícola para conter a alta de preços

FA

A mídia e os rentistas difundem a visão de que o Brasil está diante do dilema entre o crescimento e o controle da inflação, via aumento da taxa de juros. Qual a sua opinião sobre o assunto?

Pochmann

De fato, tivemos uma aceleração no comportamento dos preços no Brasil, fenômeno esse que vem se repetindo, em geral, entre o fim de um ano e o início de outro. E, em grande medida, essa aceleração de preços se revela uma prematuridade de reajustes que são próprios de finais e inícios de ano, como impostos e mensalidades escolares. No caso deste ano, especificamente, tivemos problemas de alimentos. Portanto, essa aceleração, associada a esse tipo de contexto, tem sido analisada pela imprensa especializada como passível de ser resolvida pelo aumento das taxas de juros.

A taxa de juros é uma medida de combate à inflação, dependendo do tipo de inflação. A elevação das taxas de juros impacta na formação das expectativas dos empresários, se vão ou não produzir, ou se vão ficar no sistema financeiro. Estamos observando, por outro lado, que essa inflação mais alta decorre do que

passou. Se considerarmos a taxa de inflação dos últimos três meses, vamos perceber que se trata de uma inflação cujo índice tem sido sempre o mesmo ou inferior. O enfrentamento dessas circunstâncias de elevação de preços deve se dar por outras medidas, ao meu modo de ver, como o estímulo à produção agrícola e o controle da oferta de alimentos. O receituário, nesse caso, para mim, não passa pela questão das taxas de juros.

FA

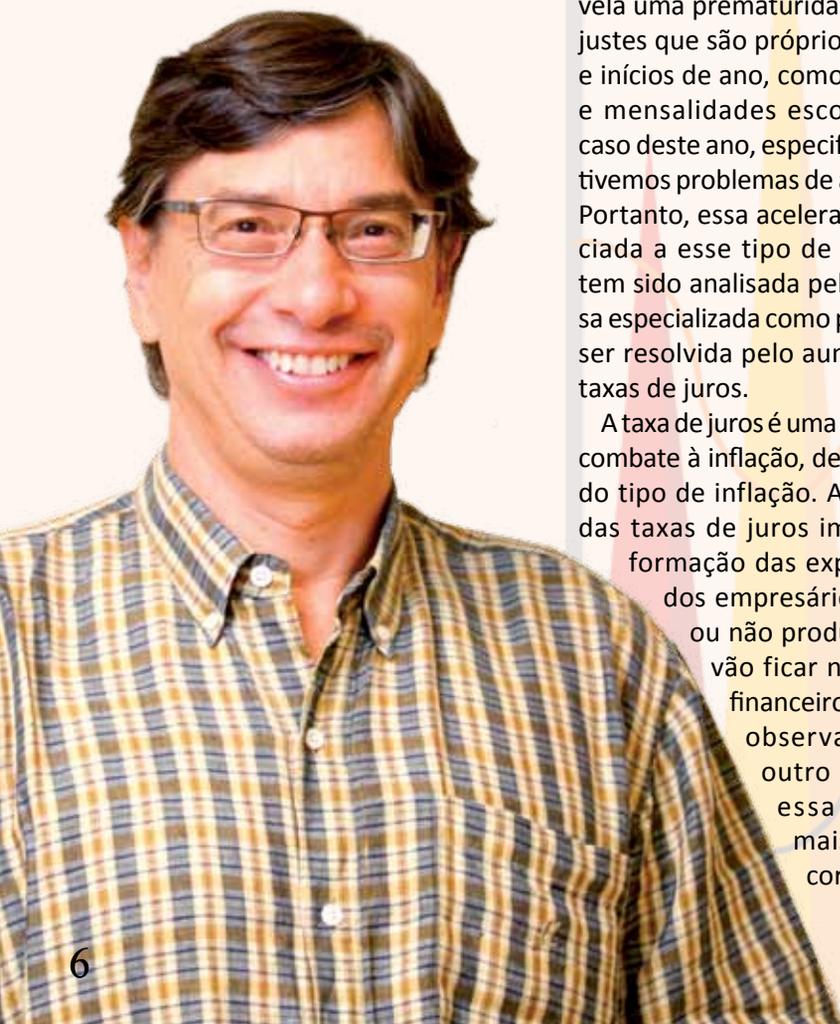
Você acha que um suposto aumento da inflação pode ser caracterizado como um sinal do fracasso da política que há dez anos foi implantada no país?

Pochmann

A política econômica, de uma certa forma, é uma novidade no Brasil desde 1999. A meta de inflação diz respeito a uma negociação formulada em doze meses no ano, no ano fiscal. Está havendo certo terrorismo com relação ao índice de inflação que se acumulou nos últimos dois meses, que não é a mesma inflação de 2011, 2012, e muito menos 2013. Se esse comportamento for percebido nos últimos três meses considerado pela inflação, projetado por um período de um ano, não há nenhum furo da meta da inflação.

FA

Na atual conjuntura econômica brasileira, há uma disputa entre



o Estado e o mercado financeiro. Que papel os trabalhadores podem ter nesse contexto?

Pochmann

Em primeiro lugar, os trabalhadores são aqueles que possuem mais interesse em uma política anti-inflacionária que outros segmentos, porque são eles que têm menos condições de proteger sua remuneração em um período de elevação de preços. Portanto, a voz ou a atitude dos sindicatos, e dos trabalhadores em geral, é fundamental dentro deste debate, porque há um desequilíbrio de opiniões ou de posições.

Outros países, mesmo os Estados Unidos, que também têm instrumentos desse tipo, como informações sobre formação de preços, expectativas de inflação, e assim por diante, garantem a participação de outros setores que não apenas o mercado financeiro. Os sindicatos devem posicionar-se mais fortemente, não apenas pelo quadro que se apresenta hoje contra a elevação das taxas de juros, mas também apresentando propostas de apoio à meta da inflação, como, por exemplo, maior controle sobre a formação de preços de alimentos no Brasil.

FA

Que medidas o governo poderá adotar para o Brasil crescer de forma mais robusta?

Pochmann

Há medidas que são de mais governabilidade, mais fáceis de serem implantadas, e outras de menos governabilidade, mais difíceis, portanto. No cenário internacional, o capitalismo está

vivendo hoje alguns dilemas. Desde a crise de 2008/2009, o mundo vem crescendo menos economicamente. Mesmo a China, que era a expressão de um crescimento vigoroso, de 10% a 11% ao ano, está crescendo menos: 7% ao ano. A Índia é a mesma coisa. Então houve uma queda do patamar de crescimento da economia mundial.

Do ponto de vista interno, não há dúvida de que há condições de o Brasil crescer mais. É uma questão de investimentos. Não se trata apenas do emprego ou da produção de amanhã, mas do que concerne aos investimentos públicos. A questão de execução precisa ser resolvida. Há certo engessamento no que concerne à execução dos investimentos públicos, que não substituem os investimentos privados. Existe uma realidade estranha no Brasil: servidores que fazem a fiscalização dos gastos, em geral, recebem muito mais do que os servidores que são responsáveis pela execução dos gastos. Isso caracteriza uma falta de clareza, sendo necessário haver uma mudança mínima, do ponto de vista da ação do Estado, para que ele volte a ser um dos principais agentes do controle do crescimento econômico nacional.

FA

Como fica a questão do emprego neste cenário de crise, com aumento nos preços dos tomates, feijão e planos de saúde?

Pochmann

A questão do aumento nos preços de alguns produtos é uma situação passada, havendo a necessidade de olhar o que vem pela

frente, como a capacidade dos sindicatos negociarem a inflação passada. Pelo que o Dieese tem demonstrado, mais de 90% dos sindicatos têm conseguido repor a inflação passada, o que revela o poder de fogo da negociação.

Com relação ao emprego, a perspectiva é de que teremos saldo positivo, dado que grande parte dos geradores de empregos provém do setor de serviços, e não da indústria, de modo que o segmento de serviços tem sido muito melhor para o Brasil hoje no que se refere à criação de mais empregos. Mas o país ainda conta com uma parte de população desempregada, sendo necessária uma política de geração de empregos, não só na perspectiva da oferta, mas também na possibilidade de maior capacitação, participação e preparação dos trabalhadores.

FA

O que fazer para manter uma política de valorização do trabalho e de promoção do consumo interno?

Pochmann

Essas duas questões estão interligadas. Produção interna depende da capacidade de consumo do mercado interno. Nesse sentido, o caminho está correto, pois a saída está justamente na capacidade do mercado interno responder às dificuldades que o país enfrenta hoje com relação aos produtos. O crescimento deve dar condições para que se possa ter geração de empregos e até valorização dos trabalhadores, seja por meio de convenções coletivas de trabalho, seja por meio de políticas sociais para o salário mínimo e assim por diante. <

Trabalhadores contestam mudanças no **estatuto da Caixa**

Alterações impedem a participação de 85% dos empregados no processo eleitoral do Conselho de Administração

Passados quase dois anos da regulamentação da lei que instituiu a eleição de um conselheiro representante dos trabalhadores para o conselho de administração de empresas públicas e de economia mista, a

Caixa Econômica Federal mudou seu estatuto para se adequar à legislação. O Decreto presidencial nº 7.973, de 28 de março de 2013, com a nova redação, foi publicado no Diário Oficial da União em 1º de abril. No entanto, o texto

aprovado pela direção da empresa impede que todos os empregados se candidatem ao cargo, uma vez que o artigo 11 do novo estatuto exige que o ocupante de um cargo no conselho tenha, entre outros requisitos, exercido cargos gerenciais nos últimos cinco anos ou tenha ocupado cargos relevantes em órgãos ou entidades da administração pública por, no mínimo, dois anos. Essas exigências obstruem a participação de mais de 85% dos trabalhadores da Caixa no processo eleitoral.

“É preciso mobilizar os



trabalhadores. Não podemos aceitar esta condição imposta pela Caixa. A mudança do estatuto chegou com mais de um ano de atraso, e ainda não contemplou plenamente as nossas expectativas. As condições são as mesmas exigidas para dirigentes e conselheiros nomeados que podem, inclusive, ser de origem externa”, disse o vice-presidente da Fenae e coordenador da Comissão Executiva de Empregados (CEE/ Caixa), Jair Pedro Ferreira.

A restrição está sendo contestada pelas representações dos empregados. Uma solução foi cobrada pelos trabalhadores durante a última negociação da mesa permanente, ocorrida em 17 de abril. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do

Ramo Financeiro (Contraf/CUT) encaminhou ofício à Secretaria da Presidência da República, solicitando que o estatuto seja revisto, para garantir a participação ampla e democrática de todos os empregados. O assunto também será debatido durante o 29º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), que ocorrerá em São Paulo, entre os dias 17 e 19 de maio.

A Lei nº 12.353, de 28 de dezembro de 2010, que determina as eleições para conselheiro representante é uma conquista dos trabalhadores. No término do seu mandato, em 2010, o ex-presidente Lula sancionou a lei que garante a participação do trabalhador junto aos conselhos de administração das empresas públicas e sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas, e demais empresas

em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto. A lei previa que as empresas deveriam modificar seus estatutos para criar a figura do conselheiro.

A alteração estatutária para viabilização do processo de escolha do conselheiro representante estava sendo cobrada pelas entidades representativas dos empregados da Caixa desde março de 2011, quando a lei foi regulamentada pela presidenta Dilma Rousseff. “Embora a Caixa tivesse se comprometido, na Campanha Nacional de 2011, a dialogar com o Conselho de Administração para derrubar as exigências que restringem a participação dos empregados, isso não aconteceu. Vamos continuar insistindo para que a decisão seja revogada, de modo a colocar fim à discriminação da maior parte dos trabalhadores no processo eleitoral”, ressalta Jair Pedro.

De acordo com a Lei 12.353/10, o representante dos trabalhadores nos conselhos “permitirá aos empregados colocarem a sua visão na condução da empresa pública a serviço do desenvolvimento do país”. O conselheiro representante não poderá participar de “discussões e deliberações que envolvam relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais, hipóteses em que fica configurado o conflito de interesses”. A eleição será por voto direto dos trabalhadores, e o processo eleitoral será organizado pelas entidades sindicais e pela empresa. <



CDN define **Jogos da Fenaé 2014**

Goiânia (GO) será a sede dos Jogos da Fenaé 2014. A definição aconteceu na reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN), ocorrida nos dias 10 e 11 de abril deste ano, em Brasília. O maior evento esportivo dos empregados da Caixa também já tem data definida: 15 a 23 de agosto do próximo ano.

O CDN aprovou também a comissão que ficará responsável pela organização dos jogos. Integram o grupo: representando a Fenaé, os diretores Jair Pedro Ferreira, Fabiana Matheus, Paulo César Cotrim, Marcos Saraiva e Paulo Damasceno, e a analista de eventos Dalva de Sousa Lopes Filha; representando a Apcef sede, Vera Leão; representantes de cada região do país,

Antônio Carlos Alves, Apcef/DF; Giselle Menezes, Apcef/MA; Lamarck Mangueira, Apcef/RR; Sérgio Simon, Apcef/RS; e Titony Barcellos, Apcef/ES.

Os preparativos para a 11ª edição dos jogos já começaram, para assegurar toda a logística necessária, como transporte, hospedagem, locais de provas, arbitragem, alimentação, entre outros itens.

Esta será a segunda vez que os Jogos da Fenaé acontecem na região Centro-Oeste. Em 2008, Brasília sediou o evento, que já passou também por Belo Horizonte (MG), em 1987; Natal (RN), em 1989; Vitória (ES), em 1991, Curitiba (PR), em 1994, Salvador (BA), em 1998, Belo Horizonte (MG), em 2004, Blumenau (SC), em 2006, Fortaleza (CE), em 2010, e Vitória (ES), em 2012.



As Apcefs estão realizando a edição 2013 da Corrida do Pessoal da Caixa. O evento esportivo é realizado desde 2009 com apoio da Fenaé e tem por objetivo a promoção do esporte e lazer entre os associados. Na maioria dos estados, a competição acontece durante o mês de maio como parte das comemorações do aniversário da Fenaé, mas algumas associações estarão realizando o evento nos meses de junho e julho.



Começam os Jogos Regionais

Neste ano de 2013, os atletas da Caixa disputam os Jogos Regionais. Nos dias 30 e 31 de maio e 1º de junho, acontecem os Jogos do Sul e Sudeste, em Florianópolis (SC). Para agosto, estão agendados os Jogos do Centro-Oeste, de 15 a 18, em Palmas (TO); e do Nordeste, de 22 a 25, em Teresina (PI). Na região Norte, acontecerão de 12 a 15 de setembro, em Rio Branco (AC).

Diferentemente do que acontece com os jogos nacionais, a organização dos regionais é de responsabilidade das Apcefs. Nesta edição de 2013, a Fenaé constituiu uma comissão técnica para assessorar a Apcef sede de cada região,

realizando visitas técnicas antes do evento.

A Federação está patrocinando o kit do atleta (bolsa, camiseta e squeeze), que será o mesmo em todos os eventos, e as medalhas concedidas aos três primeiros colocados de cada modalidade. Cada associação receberá também R\$ 60 mil de ajuda de custo.

“Nosso objetivo é que os jogos regionais se aproximem cada vez mais do modelo dos jogos nacionais, adotando, de acordo as características e logística de cada local, o mesmo regulamento técnico que é utilizado nos jogos nacionais da Fenaé”, destaca o diretor de Esportes, Paulo César Cotrim.





Volta à Ilha

A Fenaé foi representada na edição 2013 da “Volta à Ilha”, realizada no dia 20 de abril em Florianópolis (SC), pelas equipes Veterana Mista, Feminina e Participação A. Desta vez, a equipe Veterana Mista, que foi vice-campeã em 2011 e 2012, ficou em quarto lugar.

A equipe Veterana Mista e a Feminina reuniram os atletas de Apcefs com os melhores tempos na corrida rústica dos Jogos da Fenaé. A equipe Participação A, que teve as inscrições patrocinadas pela Fenaé, foi formada por atletas que participam da Equipe X, organizadora da participação da Fenaé no evento.

Segundo Nirley Normanha, coordenador das equipes, o desempenho dos atletas da equipe Feminina e Participação A superou as expectativas. Essa também é a avaliação da corredora Fabiana Leal de Souza. “Não subimos ao pódio, mas somos vencedoras, pois completamos a prova num tempo muito bom. Valeu pela garra, cumplicidade e força de vontade de todas”. <



PEC das **domésticas** encerra ciclo de consagração dos **direitos** dos trabalhadores

Mesmo diante da forte crise econômica mundial, o Brasil avançou na concessão de direitos aos trabalhadores, com mais de 30 medidas favoráveis nos últimos 10 anos

A sociedade brasileira vivencia, desde 2 de abril de 2013, os desdobramentos de um fato cujo alcance civilizatório se insere em definitivo na história do país: a promulgação, pelo Congresso Nacional, de emenda à Constituição conferindo igualdade de direitos entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais do país.

Para muito além da modernização da legislação trabalhista, a decisão do Congresso brasileiro promove a reparação de injustiça secular imposta ao vasto segmento social que compõe a mão de obra de serviço doméstico – um contingente amplamente feminino (cerca de 95%), sujeito a discriminações de toda ordem e à mercê de conveniências e, muitas vezes, de abusos patronais.





O trabalho livre e assalariado ganhou espaço no Brasil após a abolição da escravidão, em 1888, tendo como marco da institucionalização de direitos a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1º de maio de 1943. Mas os trabalhadores domésticos foram mantidos no limbo da legislação, como se não existissem. Só foram reconhecidos como profissionais em 1972, em lei que previa a assinatura da carteira de trabalho e férias de 20 dias, mas não tratava da jornada de trabalho, nem do direito ao

FGTS, ao seguro-desemprego e a outros benefícios.

Em 1988, a Constituição Federal passou a garantir também o pagamento do salário mínimo e da licença-maternidade, mas novamente ignorou a fixação da jornada de trabalho e o pagamento do FGTS. O FGTS só foi estendido à categoria em 2001, mas de forma facultativa, à escolha do patrão. A chamada PEC das Domésticas veio agora para arrumar a casa, e assegurar-lhes os mesmos direitos usufruídos pelos demais trabalhadores sob o teto da legislação trabalhista.



Breve histórico da legislação trabalhista

As primeiras normas trabalhistas surgiram no Brasil a partir da última década do século XIX, pós-abolição dos escravos.

O Decreto nº 1.313, de 1891, regulamentou o trabalho dos menores entre 12 e 18 anos.

Em 1º de maio de 1943, deu-se a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), fato ocorrido no transcorrer do governo de Getúlio Vargas.

Diversas outras leis hoje em vigor foram promulgadas posteriormente, dispondo, por exemplo, sobre o descanso semanal remunerado (Lei 605/49, e Decreto 27.048/49), gratificação natalina, ou 13º salário (Lei 4.090/62), e outras já alteradas, como a Lei de Greve de 1964, e a Lei do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, de 1966, que foram substituídas por leis posteriores.

A Constituição de 1988 consagrou e ampliou os direitos individuais e coletivos dos trabalhadores, como salário mínimo, aumento da multa do FGTS em caso de dispensa sem justa causa, seguro-desemprego, jornada de trabalho de 44 horas semanais, repouso semanal remunerado, acréscimo de 50% para hora extra, férias anuais com acréscimo de um terço dos vencimentos, licença-maternidade de 120 dias e paternidade de 5 dias, e ampliação dos direitos para trabalhadores domésticos.

Reações

O avanço forjado pela equiparação do trabalho doméstico ao das demais categorias profissionais suscitou não só as já esperadas comemorações, mas provocou também declarações de ceticismo, e até mesmo críticas contundentes.

As manifestações de desagrado referem-se, basicamente, à elevação dos custos para os contratantes e às dificuldades na observância das exigências da regulamentação, especialmente no que se refere ao controle da jornada, face à caracterização de trabalho extra, que deve ser remunerado.

Procurou-se, inclusive, converter a conquista em seu oposto, caracterizando-a como “tiro no pé”, sob a alegação de que a reparação da secular injustiça cometida contra os trabalhadores domésticos causa dano a eles próprios, por tornar “inevitável” haver demissões em larga escala.

Já o contraponto às reações negativas pauta-se pela defesa da cidadania como bem maior, procurando dissipar o alarmismo face às transformações sociais. Foi o que se pôde constatar nas declarações de Creuza Maria, presidenta da Federação Nacional das Empregadas Domésticas, e de Eliana

Menezes, presidenta do Sindicato das Empregadas e Trabalhadores Domésticos (Sindoméstica) da Grande São Paulo, assim que viram aprovada a Emenda Constitucional no plenário do Senado:

“Quando conquistamos direitos na Constituição de 88, todo mundo dizia que haveria desemprego. Mas o número de empregadas só cresceu. Há esse terrorismo no início, depois a poeira vai baixar”, disse Creuza.

“A aprovação dessa PEC representa a segunda abolição da escravatura no Brasil”, arrematou Eliana.

O paralelo feito por Eliana Menezes resume reflexões acerca de aspectos econômicos e culturais que envolvem os dois acontecimentos. Tem sido destacado, por exemplo, o fato de ter surgido também lá em 1888 o argumento de que a abolição seria prejudicial aos próprios escravos, por deixá-los sem trabalho e sem meio de sustento.

De acordo com o Ministério do Trabalho, há atualmente no Brasil sete milhões de trabalhadores domésticos com carteira assinada. A informalidade no setor chega a 70%, o que indica que o contingente desses trabalhadores é significativamente maior.



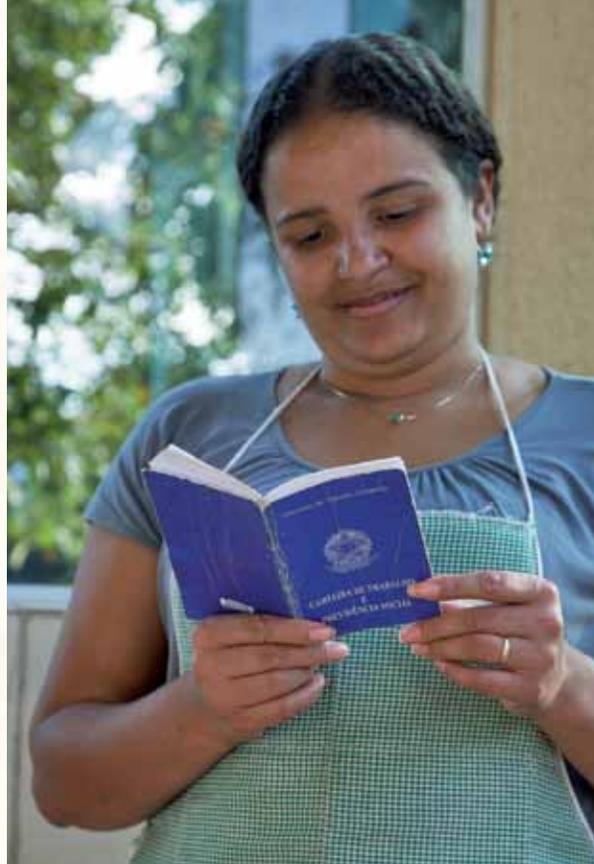
Novo ciclo

O significado histórico da aprovação da Emenda Constitucional relativa ao trabalho doméstico põe em pauta a evolução dos direitos dos trabalhadores no Brasil, com foco no ambiente atual das relações trabalhistas, para avaliação de avanços e identificação de desafios ao movimento sindical e à sociedade.

Para tal abordagem, Fenaé Agora buscou dados e análises no Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), órgão com atuação voltado para explicitação e respaldo aos interesses dos trabalhadores no âmbito do Congresso. O diretor de Documentação e analista político do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, entende que a Emenda Constitucional do trabalho doméstico conclui um ciclo de consagração dos direitos básicos dos trabalhadores urbanos e rurais, que vem desde a abolição da escravatura.

Antônio Augusto só não dá o referido ciclo por superado completamente em razão de restar ainda para ser aprovada no Senado a PEC que trata da punição ao trabalho análogo ao de escravo. A proposta aprovada pela Câmara Federal em maio de 2012 prevê a expropriação e destinação à reforma agrária e a programas de habitação popular de propriedades urbanas e rurais em que se verificar a exploração de trabalho escravo ou o cultivo ilegal de plantas psicotrópicas.

O analista político do Diap vê os últimos 10 anos como um período de mudança substantiva nas



relações de trabalho. “Houve a quebra do consenso neoliberal, com o padrão autoritário vigente até 2003 dando lugar à prática do diálogo, o que viabilizou importantes conquistas pelas representações dos trabalhadores”, ressaltou.

Antonio Augusto diz que, à exceção da reforma da Previdência no setor público, em 2003, “não houve mais retrocesso para o trabalhador brasileiro, nem mesmo com essa forte crise econômica mundial, que tem provocado eliminação de direitos trabalhistas mundo afora desde 2008”. Ele lembra que,

Quadro dos novos direitos

Principais direitos conquistados nos últimos 10 anos

- * Política de aumento real para o salário mínimo.
- * Legalização das centrais sindicais.
- * Ampliação de quatro para seis meses da licença-maternidade.
- * Estabelecimento de piso salarial para os professores.
- * Adoção de vale-cultura para o trabalhador de baixa renda.
- * Garantia de participação de representante dos empregados nos conselhos de administração das empresas estatais.
- * Ampliação de faixas e correção anual da tabela de imposto de renda.
- * Regulação do combate ao assédio moral.
- * Reconhecimento ao teletrabalho.
- * Ampliação do aviso prévio de 30 para 90 dias.



já em 2003, as discussões entre as entidades sindicais e o governo resultaram na retirada do Congresso de dois projetos de lei, um que flexibilizava a CLT, fazendo prevalecer o negociado em convenção ou acordo coletivo sobre o disposto em lei, e outro que tratava da prestação de serviços terceirizados, ambos em estágio avançado de tramitação.

O levantamento do Diap revela que a pressão do movimento sindical e as negociações com o governo e o Congresso nesses últimos 10 anos resultaram em mais de 30 medidas favoráveis aos trabalhadores, grande parte delas convertidas em lei, como é o caso da que institui a política de aumento real para o salário mínimo. (Confira no quadro, à página 16, os principais avanços desse período.)

Entre os desafios ainda colocados para o movimento dos trabalhadores, Antônio Augusto destaca a extinção do fator previdenciário, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, a regulamentação da terceirização de serviços em bases decentes, e a garantia de recursos para educação e saúde de qualidade (as centrais sindicais reivindicam 10% do PIB para cada área). <

Órgão da ONU aponta CUT como único protagonista de vitórias no cenário atual

Estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgado em 16 de abril, em Nova York, aponta o sindicalismo brasileiro, sob liderança da CUT, como exemplo de movimento vitorioso no cenário atual de desindustrialização e de eliminação de direitos dos trabalhadores.

“Talvez tenha sido o único exemplo de resistência vitoriosa da classe trabalhadora a escala global”, diz o relatório.

O protesto social na América Latina, que faz uma análise das desigualdades e das lutas sociais no subcontinente.

O texto ressalta que “a CUT e os sindicatos setoriais resistiram e fortaleceram sua ação coletiva, combinando greves e protestos com negociações”.

O relatório analisou 54 jornais de 17 países latino-americanos entre outubro de 2009 e setembro de 2010, para avaliar e registrar a ocorrência dos conflitos sociais, retratados no estudo como mobilizações de grupos sociais para reivindicar direitos.

Autores da Caixa conquistando novos leitores

A Campanha Autores da Caixa é uma das mais importantes iniciativas de incentivo cultural realizadas no Brasil atualmente. Participe!

A Campanha Autores da Caixa cadastrou este ano, em sua primeira edição, 115 obras de 83 escritores. Mais de 10 mil votantes participaram da escolha das 10 obras que poderão ser resgatadas, ao longo deste ano, no Catálogo de Prêmios do Mundo Caixa. O livro mais votado, *Inteligência Colaborativa*, de Sávio Marcos Garbin, está disponível no catálogo por todo o mês de abril. Os outros nove livros mais votados poderão ser resgatados a partir de maio.

Realizada pelo Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC), oferecida pelo Sempre ao Lado, o programa de relacionamento da Caixa Seguros, e pelo Circuito Fenae Apcef, a campanha tem o objetivo de incentivar a leitura e o mercado editorial, inspirando autores a divulgarem seus livros.

Como foi feita a Campanha

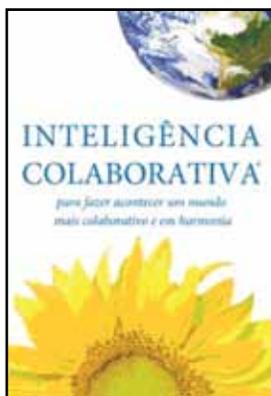
A primeira fase, que se encerrou em 15 de fevereiro, foi direcionada aos autores que tinham livros publicados. Puderam participar todos os empregados ativos ou aposentados da Caixa, empregados do Grupo Caixa Seguros, Funcef, Fenae ou Grupo PAR. A segunda fase, encerrada em 1º de março, foi aberta a todos os participantes do Mundo Caixa, e todos puderam votar nos livros que acharam mais interessantes para serem divulgados no Mundo Caixa.

Para o autor do livro mais votado, o gerente nacional de gestão da rede do FGTS, Sávio Garbin, “a campanha é fundamental para ajudar a divulgar os talentos da Caixa, empresa que tem um

grande número de pessoas desenvolvendo trabalhos interessantes e importantes na área editorial”.

Mercado Editorial

Iniciativas como a da Campanha Autores da Caixa são importantes para apoiar a cultura da leitura. De acordo com a Associação Internacional dos Editores (IPA, sigla para o inglês International Publishers Association), que publicou o primeiro estudo sobre a movimentação do mercado editorial brasileiro, em 2011 o Brasil comercializou 469,5



milhões de exemplares, faturando R\$ 6,2 bilhões no comércio de livros. É o 9º maior mercado editorial do mundo, segundo o estudo publicado.

A Câmara Brasileira do Livro publica anualmente o Circuito Nacional de Feiras de Livros, uma fonte importante para quem quer se informar sobre eventos que divulgam livros e leitura. O calendário para 2013 prevê a realização de 250 eventos, entre feiras, seminários, festivais e simpósios, todos voltados para a formação de leitores e a popularização da literatura.

A leitura, em qualquer idade, é importante. Quando a pessoa lê, ela pode recorrer a imagens mentais por meio da memória e da imaginação, lembrando e recriando sensações de sabores, cores, gostos e experiências. Isso sem falar no aprendizado, na ampliação do que já sabe, e na reciclagem de tudo o que já aprendeu. Cultivar o hábito de ler é fundamental para a pessoa se alinhar ao que o

conhecimento humano está produzindo, é um meio de tomar conhecimento de novas técnicas e descobertas, de se apropriar do saber coletivo.

O MCPC conta com a participação dos empregados da Caixa para a promoção da literatura brasileira, e registra com orgulho os autores da Caixa, para a divulgação desses resultados e dos livros. Com o envolvimento de todos na mobilização dessa campanha, o MCPC contribui para a construção de um Brasil de leitores e de escritores. Participe! <



Sávio Garbin:
Campanha Autores da Caixa é fundamental para divulgar novos talentos e ampliar mercado editorial



Conheça a campanha!
Acesse:
www.mundocaixa.com.br/autoresdacaixa



Artistas preparam 11º Música

A

cinco meses da realização do 11º Música Fena, as Apcefs e os músicos se preparam para repetir em 2013 o sucesso das edições anteriores. As seletivas estaduais, que definirão o representante de cada estado na etapa nacional, começam em julho, e se estendem até 20 de setembro, quando termina o prazo estabelecido no regulamento do festival.

O Música Fena se realizará em Belém (PA), de 4 a 6 de dezembro. Esta edição traz uma novidade: o júri popular. A Comissão Julgadora selecionará 12 músicas que ficarão disponíveis nos sites da Fena (www.fena.org.br) e do Mundo Caixa (www.mundocaixa.com.br), para o público votar, pela internet, na música de sua preferência.

O festival foi criado com o objetivo de divulgar os talentos musicais entre os empregados da Caixa. A primeira edição aconteceu em 1986. Nesses 27 anos, já passou por várias cidades do país.

Mesmo para quem não é estreante, a perspectiva de participar da etapa nacional gera ansiedade. “Estou superansioso. Espero vencer a regional e estar entre os finalistas do nacional para mostrar a musicalidade sergipana”, revela Vicente Ferreira Souza Neto, lotado na Agência Ribeirópolis, em Sergipe.

Vicente Neto participou do Música Fena pela primeira vez em 2010, e ficou em 4º lugar. “O festival de Goiânia, sem dúvida, foi de grande importância para mim, como músico e como pessoa. A diversidade musical e a qualidade dos candidatos foram acima da média, sem falar de toda organização do evento”, enfatizou.

se para o Fenae



Quem também se prepara para o festival é Val Telhe, que em 2010 representou o estado de São Paulo. “O Música Fenae é muito importante para quem compõe e canta, pois dessa forma estamos exercendo nosso talento, sendo reconhecidos. O festival até dá aquele empurrãozinho para trilharmos o caminho da música profissionalmente”, ressalta ela.

Segundo Val, em vez da rivalidade, encontrou no festival um clima de integração entre os músicos. “Até fizemos música juntos”.

Miguel Pacífico é veterano no festival. Ele ficou em quarto lugar em 1993, e representou o Acre também nas edições de 1998, 2004, 2006 e 2010. “Como tivemos um intervalo de três anos, para não coincidir com os Jogos da Fenae, esperamos que o festival de 2013 seja um dos melhores, a expectativa é muito grande.”

Acompanhe o festival

As informações sobre a 11ª edição do Música Fenae, assim como a realização das etapas estaduais e os preparativos do evento estarão no hot-site do festival, que será lançado em breve. Para conhecer o regulamento, acesse www.fenae.org.br, e na barra de atalho “Eventos”, clique no link “Música Fenae”. <



A classe média não vai ao paraíso

Administradores de fortunas estimam que há 165 mil “milionários” pelo Brasil afora. São pessoas que têm um patrimônio avaliado em R\$ 1 milhão ou mais, mas não esbanjam dinheiro ou ostentam artigos de luxo. Elas simplesmente compraram uma residência, há uma

ou duas décadas, por volta de R\$ 200 mil reais, e, hoje, com a valorização do imóvel, em algumas localidades do país, vivem em residências avaliadas em R\$ 500 mil ou R\$ 700 mil reais, ou mais. Se usaram o incentivo fiscal para descontar imposto de renda, aplicando cerca de 12% da renda bruta anual em previdência complementar aberta, imaginam que “a classe média vai ao paraíso!”

Segundo a PNAD 2011, o número estimado de domicílios particulares permanentes foi de 61,3 milhões. Desse total, 45,8 milhões (74,8%) eram domicílios próprios. Se agregarmos todos os bens e direitos, declarados na DIRPF de 2011, que constituíam ativos de base imobiliária, seu percentual no portfólio agregado somava cerca de 40%. Veículo automotor com valor histórico representava por volta de 8% do total de bens. Então, grosso modo, os outros bens e direitos representariam ativos financeiros com o valor de 52% de R\$ 4,464 trilhões, ou seja, pessoas físicas detinham estoque de riqueza financeira de R\$ 2,321 trilhões. Isso equivalia a 77% do total de haveres financeiros no país. Este valor dos ativos financeiros era o saldo em fim do ano de 2010, enquanto o valor total dos imóveis era histórico.

No entanto, para se tornar “milionário em dólar”, depende da apreciação da moeda nacional, do ritmo da inflação e consequente taxa de juros em termos reais, e da valorização de imóveis que não se destinam a ser a própria residência. Muitas famílias vivem a ilusão de que já possuem esse valor por avaliar que suas residências valem mais de R\$ 1 milhão, mas, de fato, elas não são milionárias. Os dados de patrimônio disponível para investimento não incluem artigos de coleção, produtos de consumo, bens de consumo duráveis e imóveis usados como residência principal.

Hoje, são considerados, de fato, “milionários”, apenas os Ultra High Net Worth Individuals (UHNWIs). São indivíduos ou famílias que têm, pelo menos, US\$ 30 milhões em ativos para investimento ou renda anual de mais de US\$ 20 milhões. No Brasil, há 4.640 deles.

As linhas exatas dessa divisão depende de como um “private banking” deseja conquistar seu segmento de mercado. Por exemplo, o termo “indivíduos com alto patrimônio líquido” (HNWI) pode referir-se a possuidores de ativos entre US\$ 5 milhões e US\$ 30 milhões, possuindo “ultra-alto patrimônio líquido” (UHNW) só aqueles com mais de US\$ 30 milhões. De acordo com essas nomenclaturas distintas, um investidor com menos de US\$ 1 milhão, mas com mais de US\$ 100.000, pode até ser considerado “rico” por alguns, mas é um pobre “sub-HNWI”...

Antes, quem tinha um milhão era, de fato, extremamente rico. Atualmente, milionário é apenas quem não precisa trabalhar para manter um padrão de vida bem confortável, com certos luxos, e, mesmo assim, deixar uma boa herança para a família. <

Arquivo pessoal



Fernando Nogueira da Costa
Professor livre-docente do IE-UNICAMP. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.
www.fernandonogueiracosta.wordpress.com
E-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com.



Manutenção de check-up e subsídio a medicamentos especiais

Durante reunião do Conselho de Usuários do plano de saúde de seus empregados, ocorrida em 19 de março, em Brasília, a Caixa Econômica Federal assumiu oficialmente o compromisso de manter os programas de inovação na realização de check-up e de subsídio a medicamentos, o decorrer do ano de 2013. A medida, adotada no âmbito do Saúde Caixa, visa beneficiar todos os empregados, do presidente ao TBN (Técnico Bancário Novo). Essa conquista, inclusive, está estabelecida no acordo coletivo 2012/2013, como resultado da luta do movimento nacional dos empregados.

Para que estes programas sejam aplicados sem atropelos, o Conselho de Usuários ficou de avaliar anualmente seus impactos financeiros. Em 2012, por exemplo, os custos ficaram no patamar estimado e a projeção para este ano não implica crescimento relevante dos valores.

A conselheira eleita Carla Renata Ferreira, secretária de Responsabilidade Social da Apcef/SP, lembra que o aperfeiçoamento do check-up como instrumento de prevenção à saúde consiste em deixar o empregado disponível por um dia para a realização de todos os exames necessários, mesmo procedimento que se adota em casos de usuários com cargo no mais alto

escalão do banco. Acordo com esse objetivo deve ser firmado com a chefia imediata do empregado, para a utilização de abono ou Apip (Ausência Permitida de Interesse Particular), devido à impossibilidade do banco emitir atestado médico nestes casos.

O subsídio a medicamentos, por outro lado, foi adotado a partir de 2012. Essa medida, segundo Carla Renata, contempla os medicamentos de uso contínuo e os de alto custo, com a condição de que não sejam fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ela acrescenta ainda que, em caso de falta no sistema público, fica assegurado o subsídio para aquisição em outros distribuidores. O reembolso será de 50%, 80% ou 100%, dependendo da patologia, com limite anual de R\$ 4.800, descolado do limite de coparticipação do Saúde Caixa, excedendo-se apenas no caso de medicamentos para neoplasia maligna.

Agora, no âmbito do Saúde Caixa, os representantes dos empregados vão seguir com a luta para adequar, cada vez mais, a lista de medicamentos passíveis de reembolso à realidade dos usuários. O entendimento, nesse particular, é de que a cobertura precisa estar diretamente relacionada ao que for demandado pelos empregados acometidos de doenças. <



Bancários preparam a **mobilização nacional de 2013**

Congressos e conferências regionais antecedem a conferência nacional convocada pela Contraf/CUT para julho, em São Paulo

A categoria bancária é uma das mais bem organizadas do país. Exercita permanentemente a sua capacidade de luta. E todo ano é assim: à medida que correm os dias e os meses se vão, ganha em abrangência e intensidade a mobilização em busca de mais e melhores conquistas.

Com a mira em 1º de setembro, data-base para assinatura da convenção nacional e de acordos específicos com os empregadores, as representações sindicais vão avançando nos preparativos da campanha salarial. Dão-se congressos estaduais ou regionais, congressos por bancos, conferências regionais e conferência nacional, fóruns em que são debatidas as reivindicações e a organização do movimento.

No calendário de 2013, já foi concluída a fase

dos congressos estaduais ou regionais, e este mês de maio está sendo dedicado à realização dos congressos nacionais dos empregados da Caixa e do Banco do Brasil. Ambos acontecem entre os dias 17 e 19, em São Paulo.

A Conferência Nacional dos Bancários, que reúne os trabalhadores de todos os bancos (privados e públicos), será realizada de 19 a 21 de julho, também em São Paulo.

Na sequência, virá a fase decisiva das negociações com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), para fechamento da Convenção Coletiva Nacional, cujas cláusulas contemplam os trabalhadores de todos os bancos, e também das negociações de acordos coletivos que tratam de temas específicos na Caixa e no BB.

29º Conecef

O 29º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Concef) reúne de 17 a 19 de maio, em São Paulo, os delegados eleitos nos fóruns preparatórios estaduais ou regionais, para debater as particularidades do trabalho na Caixa, construir a pauta de reivindicações específicas, e nortear o processo de negociações com a empresa. A participação é estimada em 447 representantes das bases sindicais de todos os estados.

O acordo coletivo resultante das negociações de temas específicos vigora entre 1º de setembro (data-base) e 31 de agosto, mesmo período de vigência da Convenção Nacional dos Bancários firmada com a Fenaban.

As negociações com a Caixa são permanentes. O coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Jair Pedro Ferreira, que também é vice-presidente da Fenaeb, esclarece que “as rodadas de discussões que acontecem ao longo do ano visam dar efetividade ao acordo coletivo, tratar de questões pendentes de entendimento entre as partes, e solucionar problemas surgidos nos locais de trabalho”.

A pauta programada para o Conecef prevê debates sobre saúde do trabalhador, condições de trabalho e de funcionamento das unidades, Saúde Caixa, segurança bancária, representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Caixa, Funcef/aposentados, jornada de trabalho, isonomia, contratação de pessoal, carreira, terceirização, e papel social da Caixa, entre outros.



Conferência nacional

Antecedida por conferências regionais, a Conferência Nacional dos Bancários, que acontecerá de 19 a 21 de julho, em São Paulo, definirá as reivindicações a serem levadas à mesa de negociação com a Fenaban, e debaterá assuntos que interessam ao conjunto dos trabalhadores e à sociedade.

O fórum organiza e deflagra o processo de mobilização em busca de aumento real de salários, participação nos lucros e resultados (PLR), condições de trabalho, saúde e segurança, eliminação do assédio moral, entre outras reivindicações econômicas e sociais. A Convenção Nacional resultante das negociações com os bancos beneficia os cerca de 500 mil bancários de todo o país, sejam de bancos privados ou públicos. <



Resultado da **Funcef** fica abaixo da **meta atuarial em 2012**

Déficit se deu, basicamente, no REG/Replan, modalidades saldada e não-saldada, em razão de maior exposição deste plano ao mercado de capitais

Os ganhos da Funcef com investimentos em 2012 foram da ordem de R\$ 4,3 bilhões, uma rentabilidade de 9,34%, mas que implica déficit de R\$ 1,37 bilhão face à meta atuarial para o exercício (12,04%).

Os ativos totais da Fundação passaram de R\$ 47,9 bilhões em 2011, para 52 bilhões em 2012 (valorização de 8,56%). O déficit acumulado concentrou-se no REG/Replan saldado (R\$ 1,3 bilhão) e no REG/Replan não-saldado (R\$ 59 milhões). A rentabilidade do primeiro ficou em 8,95% e a do segundo em 9,38%.

O REB ficou bem próximo da meta, 11,29%, com superávit de R\$ 50 milhões. Já o Novo Plano superou

a meta em R\$ 6,7 milhões, com 12,91% de rentabilidade em 2012.

A carteira de renda variável foi a principal responsável pelo déficit no REG/Replan, por tratar-se do plano de benefícios mais exposto ao mercado de capitais.

O REG/Replan carrega a maior parte dos recursos alocados em fundos de participação ou ações de empresas, sobretudo os do Fundo Carteira Ativa II, que detém participação na companhia Litel, cujo ativo principal são ações da Vale. As ações da mineradora foram afetadas por forte queda do minério de ferro, em decorrência da crise econômica mundial.

Análise

Na atual conjuntura econômica, os resultados negativos do exercício eram previstos, mas a rentabilidade inferior à meta atuarial levou as entidades representativas dos empregados e aposentados da Caixa a buscarem explicações junto aos gestores da Funcef.

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenaef contou em sua reunião, em 10 de abril, com a presença de todos os diretores da Fundação, incluindo o presidente, Carlos Caser, para debater o balanço de 2012. Dirigentes das AEAs, Fenacef, Fenag, Contraf/CUT, sindicatos e federações de bancários também participaram das discussões.

Os executivos da Funcef enfatizaram que o déficit ocorreu apenas no REG/Replan, nas modalidades saldada e não-saldada, por uma “questão conjuntural”. A avaliação é de que os investimentos feitos no setor produtivo devem ser analisados em janela de médio a longo prazo, especialmente em se tratando de ações da Vale, ativo que apresentou “ótima rentabilidade” nos anos que antecederam a eclosão da crise, e que continua com perspectiva de bons retornos no futuro.

Os representantes dos associados salientaram a necessidade de atenção à participação no projeto de Belo Monte, dados os riscos permanentes de impactos sócio-ambientais, e ao investimento na Telemar, cuja queda de rentabilidade em 2012 foi ponto fora da curva no seu segmento de mercado.

“Os gestores da Funcef avaliam que o resultado de 2012 não coloca em questão a segurança e a solidez do fundo de pensão. Não temos razão para duvidar, até porque estamos acompanhando a Funcef e sabemos que, de fato, não há riscos iminentes. Mas isso não significa que não haja problemas a serem observados, pois nem tudo se explica pelas adversidades do momento econômico, como é o caso da acentuada queda nas ações da Telemar, entre outros. Quanto mais eficiência e transparência, melhor”, frisa o presidente da Fenaef, Pedro Eugênio Leite.

A diretoria da Funcef assegura que, **“apesar do resultado negativo apresentado pelo REG/Replan no exercício, não serão necessárias medidas de equalização em 2013, o que preserva o poder de compra dos benefícios e mantém inalteradas as contribuições da modalidade não saldada”.**<

Balanço da Funcef foi debatido durante a reunião do CDN da Fenaef



Sol e praia

visite Salinópolis, no Pará

Para quem deseja fugir do frio e curtir sol e praia em pleno mês de julho, uma alternativa é visitar o município de Salinópolis (PA), situado no pólo turístico Amazônia Atlântica. O verão na região acontece entre os meses de julho e outubro. Salinas, como é mais conhecida, possui mais de 20 quilômetros de água salgada e dunas de areia fina nas proximidades do rio Pará.

A praia do Atalaia é a mais procurada pelos banhistas. Os visitantes podem entrar com seus carros na areia e chegar bem perto da água. Mas é bom tomar cuidado, e ficar atento à subida da maré.

Em Salinas, o turista encontra ainda o Lago da Coca-Cola (de água doce e assim denominado pela cor semelhante a da bebida), a Fonte do Caranã, de água natural, igarapés e dunas gigantescas de areia branca, e vegetação litorânea abundante.

As praias são propícias para crianças. Durante a maré baixa, formam-se laguinhos de água salgada em toda a sua extensão.

A praia do Maçarico é outro atrativo. Localizada na área urbana de Salinas, é o ponto de encontro dos veranistas nas noites de julho. Outras praias, como as das Curvinas, do Cruzeiro, Farol Velho, Cocal, Pilão, e do Amor, também atraem os visitantes. Distante e selvagem, a praia da Marieta é a preferida dos surfistas, porém o acesso se dá exclusivamente por barco.

Salinópolis possui infraestrutura hoteleira para atender aos turistas e visitantes. De Belém a Salinas, são aproximadamente 220 quilômetros. O acesso ocorre pelas rodovias BR-316 e PA-124. Do Terminal Rodoviário de Belém saem ônibus em direção ao município. <

Mais informações, acesse:
www.paraturismo.pa.gov.br





Fotos: Jean Barbosa





Blogosfera: censura e resistência

Vivemos numa democracia, mas alguns blogs brasileiros (veículos de comunicação mantidos na internet) estão sendo pressionados a parar de atuar.

O jornalista Luiz Carlos Azenha (www.viomundo.com) – está sendo processado pelo diretor da Central Globo de Jornalismo, Ali Kamel. Motivo: Azenha teria movido contra Kamel uma “campanha difamatória” em 28 posts do Viomundo. E o jornalista Lúcio Flávio Pinto, no decorrer das últimas décadas, sofre processos por veicular em seu Jornal Pessoal (www.lucioflaviopinto.com.br) informações sobre grilagem na Amazônia. Os irmãos Lino e Mário Ito Bocchini tiveram o seu blog – “Falha de S. Paulo” – suspenso por meio de uma liminar que cassou o domínio e o conteúdo humorístico que publicavam. Motivo? Um suposto uso indevido da marca do jornal Folha de S.Paulo (www.desculpenossafalha.com.br).

Resistência – A reação a essa onda de ataques já tomou corpo fora das redes sociais da internet. Reunidos no Centro de Estudos de Mídia Barão de Itararé, em São Paulo (SP), blogueiros, ativistas e advogados decidiram criar um fundo para socorrer financeiramente colegas que sejam alvo de processos judiciais, ameaças ou violência. Segundo Altamiro Borges, presidente do Barão de Itararé, a judicialização do debate político multiplicou o número de ações, que incluem ameaças, agressões e assassinatos.

Para expressar liberdade – Está no ar, desde 2012, a campanha “Para Expressar a Liberdade – Uma nova lei para um novo tempo” (www.paraexpressaraliberdade.org.br). A mobilização nasceu pela união de dezenas de entidades do movimento social brasileiro, lideradas pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). O objetivo é recolher assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular lançado dia 1º de maio de 2013, Dia do Trabalhador, e que vai reivindicar uma regulamentação mais democrática para a comunicação. O Código Brasileiro de Telecomunicações, que regulamenta o setor, é de 1962. Segundo o FNDC, é preciso renovar esse marco para que possa atender às novas demandas tecnológicas e as mudanças que ocorreram desde então na sociedade brasileira. ◀

FENAE CONVIDA

No mês de abril a Fenaef convidou ativistas das redes sociais na internet para visitarem as instalações da Funcef em Brasília (DF) e participarem de um debate sobre a governança da Fundação e seus investimentos. O encontro contou com a participação do presidente da Fenaef, Pedro Eugênio Leite, a diretora de Administração e Finanças da Federação e ex-conselheira deliberativa, Fabiana Matheus.

A Fenaef pretende realizar outros encontros como esse com o intuito de estreitar o relacionamento com esse público. Vale destacar que a Fenaef mantém uma fan page oficial no Facebook (www.facebook.com/fenaefederacao) e uma conta no twitter (@sigafenaef). Acesse esses canais e participe das ações exclusivas que são realizadas nestes espaços.

Argentina x Brasil **Carta aberta** ao mais novo amigo mais velho

Entrevistado aos cem anos, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho (1897-2000) faz só uma queixa da longevidade: os amigos foram-se todos. Acabo de lançar *Realidade – História da revista que virou lenda* (Insular, Florianópolis); o capista Carlos Serrao ilustrou a capa com a foto de 15 colegas da equipe fundadora da publicação que, lançada em 1966, transformou a Abril em editora respeitável. Ali estou eu. Dos 16, contando com o fotógrafo, já se foram 10. Sem mencionar outros amigos idos, de outras lides. E eu só tenho 72 anos. Imagino quando chegar aos 92, como o Ambrosio.

É uma alegria fazer nova amizade nessa quadra da vida. Aconteceu que, no último número desta revista, com que colaboro há 10 anos, manifestei a satisfação de me sentir latino-americano. E, surpreso, recebi – pelo assunto que julgava de interesse restrito – várias mensagens de simpatia. Uma delas, do Ambrosio, que tinha 20 anos quando eu nasci, dizendo que compartilha da minha posição. Trocando emeios, passei a gostar dele como se fôssemos velhos amigos que não se veem há séculos. Sei que mora no norte fluminense com a mulher e outros “parentes”: Jujuba, gata rajada, e seus filhos Chuvisco, todo amarelo, e Bruma, “com pelagem difícil de definir”; e os cães Nero e Abigail, a Biga, ambos “puro-sangue SRD” – Sem Raça Definida. Ao me informar do prazo para entregar este texto, pedi ao Ambrosio sugestão de assunto. Ele respondeu:

“Um comentário a respeito da péssima relação popular entre nós e os argentinos seria oportuno para criar uma melhor aproximação com nosso vizinho.”

A animosidade que ainda existe, e que já foi pior, não tem mais sentido. Não pode ser ruim um povo cuja maior expressão musical é o tango. E a gente não pode dizer que não gosta de quem não conhece. Se você tem alguma diferença com argentinos, vá lá conhecê-los. Povo por povo, fomos – eu e Lilás – muito mais bem tratados na Argentina do que na França, por exemplo. Mas se um ou outro argentino te destratar, como aconteceu conosco duas ou três vezes em Buenos Aires, não é caso de generalizar e alimentar velhos preconceitos. Gente indelicada, arrogante, malcriada, existe em toda parte.

Voltando à sugestão do Ambrosio: criar uma melhor aproximação com nosso vizinho. A iniciativa podia partir de nossos governos. Dentro da ideia do Mercosul que já virou realidade, criar vínculos mais concretos, algo como Casas da Amizade (de la Amistad) Brasil-Argentina, Argentina-Colômbia, Colômbia-Ecuador, Ecuador-Cuba, Cuba-Paraguai etc. etc. com intercâmbios culturais, que tal?

PS – Ambrosio, você que é fluminense e vizinho de paulistas e mineiros: há dez anos percorri meio São Paulo, meio Rio e meia Minas e, toda cidade, ligava o rádio do carro. Só ouvia música gringa. Parecia que estava nos “steites”. Que tal essas rádios criarem vergonha na cara e tocarem uns tangos, umas guarânias, uns mambos, umas milongas, uns chamamés, uns boleros, umas rumbas? <



Amarcio Chiodi.

Mylton Severiano
é jornalista e escritor.
myltonseveriano@gmail.com

Qual o tamanho

Convênios Fenae ajuda você a realizá-lo.

VEÍCULOS, TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Ford Motor Company Brasil

Descontos exclusivos na compra de um Ford zero km, faturamento direto da fábrica, preço único em mais de 400 distribuidores Ford Brasil, e entrega do veículo com frete incluso em um distribuidor de sua preferência.

Descontos: ver tabela mensal no site.

Alvorada Transporte e Logística

Sediada em Brasília, com filial no Rio de Janeiro. Armazenagem, guarda móveis, distribuição em geral, transportes especiais, transportes de veículos.

Descontos: 10%.

ELETRO-ELETRÔNICOS

Electrolux

Excelência na fabricação de refrigeradores, lavadoras, microondas, freezers, fogões, condicionadores e outros. Completa linha com design moderno e características específicas para cada tipo de consumidor.

Descontos: 10% a 15% abaixo da média aplicada para o varejo. Pagamento por depósito bancário, boleto ou cartão de crédito.

Mabe

Na Mabe você pode adquirir eletrodomésticos das marcas GE, Bosch, Continental e Dako com comodidade e segurança, sem sair de casa e com facilidade no pagamento.

Descontos: até 35%, pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista boleto bancário.

Sony

Há mais de 60 anos no mercado mundial, a Sony tem como foco o desenvolvimento de soluções e inovações. Além de propor um estilo de vida, a empresa quer satisfazer as necessidades de seus consumidores com a certeza de oferecer uma experiência única e valiosa: a experiência Sony.

Descontos: até 20% nas compras online Sony

COMPRAS ON LINE

Compra Certa

O Compra Certa é um canal de vendas das marcas Brastemp, Cônsul e KitchenAid que atua há 23 anos no mercado. Trata-se de um Clube de Compras exclusivo para empresas parceiras. Receba a senha emitida pela Fenae e acesse o site. O Compra Certa entrega em todo o Brasil.

Descontos: até 30% para pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista no boleto bancário.

Fast Shop

O Fast Club conta com uma estrutura de vendas e-commerce já consolidada no mercado varejista, que propaga com justiça o padrão de qualidade da marca. **Descontos:** Os descontos podem chegar a até 30% do valor do site Fast Shop. Há ainda um key account, responsável por todo o atendimento e gestão da loja virtual, que esclarecerá dúvidas quanto a produtos, condições de pagamento, prazos de entrega etc.

Polishop

Empresa do grupo Polimport, uma das mais eficientes e bem sucedidas empresas de marketing direto da América Latina. Reconhecida por criar marcas de sucesso e lançar produtos inovadores. Soluções inovadoras e de qualidade.

Benefícios: combos exclusivos, com a variedade e qualidade Polishop. Tudo em 12X sem juros no cartão de crédito e com frete grátis para todo o Brasil.

INFORMÁTICA

Dell Computadores do Brasil

Cada beneficiário poderá adquirir até cinco computadores por ano, cota limitada à compra de no máximo três unidades a cada quatro meses.

Desconto: 10% na compra de computadores sobre o valor de oferta do site.

Acompanhe as promoções dos Convênios Fenae no site www.fenae.org.br/convenios



POLISHOP



Fundada em 1912
Electrolux

Continental
A confiança

DAKO

FAST

BOSCH

mabe



COMPRA CERTA



do seu sonho?

EDUCAÇÃO

Abracem

A ABRACEM, preocupada em estimular e desenvolver a prática da consultoria em Gestão de Negócios, em conjunto com o Centro de Negócios e Desenvolvimento Empresarial e o Centro Universitário Barão de Mauá, inova e estrutura um programa de Ensino a Distância de Formação de Consultores em Gestão de Negócios que o capacitará a atuar de forma sólida e consistente em ambientes empresariais ou na gestão de seu próprio negócio.

Descontos: Confira, no site da Fenaes, o valor do investimento, as condições e o programa do curso.

AIEC

A Faculdade AIEC oferece o primeiro curso de graduação em Administração via internet. Reconhecido pelo MEC e Certificação ISO 9001:2008. Tem pólos no Brasil, e utiliza uma sofisticada tecnologia educacional.

Descontos: 27% para a matrícula e mensalidades do primeiro semestre, e 17% no segundo semestre. Veja as condições, vantagens e mais descontos no site.

Estácio de Sá

Unidades no RJ, SP, MG, ES, SC, MS, BA, PE, PA e CE. Graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Cursos avaliados pelo MEC com os melhores conceitos de qualidade.

Descontos: 20% para graduação tradicional, graduação profissional, pós-graduação lato sensu e cursos na modalidade de ensino à distância.

FAEL

Cursos à distância de graduação e pós-graduação, promovendo o aprimoramento profissional. São mais de 170 pólos credenciados e 25 cursos que também podem ser realizados nos mais de 500 centros de apoio espalhados por todo o Brasil. Todos os cursos oferecidos pela instituição são autorizados pelo MEC.

Desconto: 15% pelo convênio e mais 15% para pagamento pontual.

Grupo Eurodata

Com 17 anos no mercado, é uma das marcas mais fortes no setor de educação. A maior média de alunos por escola. A Eurodata, a Eurodata Interativa e a Extreme são as únicas empresas no mercado com Certificação ISO 9001 do material didático, o que lhe garante alta qualidade e um aprendizado mais consistente.

Descontos: 60% em relação ao valor ofertado ao público em geral, com isenção de matrícula e material didático incluso.

Tecno Master IT Solutions

Especializada em TI, tendo como serviços: treinamentos, criação e manutenção de sites, montagem e configuração de servidores de pequeno e grande porte, desenvolvimento de software, terceirização de serviços de TI, marketing digital e consultorias.

Descontos: 15% sobre o valor de todos os treinamentos de Informática.

Universidade Católica de Brasília Virtual

Conteúdos exclusivos e tutoria efetiva dos professores, aliados a um ambiente virtual de aprendizagem altamente interativo. Elevado nível de disponibilidade de acesso à plataforma, em tempo integral.

Descontos: 10% para graduação, pós e extensão relacionados na página da Fenaes.

WPÓS

Iniciativa conjunta entre o Instituto A Vez do Mestre e a Universidade Cândido Mendes para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu à distância, autorizados pelo MEC. A metodologia permite qualidade com flexibilidade de tempo. É possível matricular alunos em qualquer data, em 25 áreas.

Descontos: ver tabela no site.

ACADEMIA

GymPass

Na maior rede de academias do Brasil, você tem duas maneiras de se exercitar. Com diárias ilimitadas e única mensalidade, para acesso ilimitado

Acompanhe as promoções dos Convênios Fenaes no site www.fenaes.org.br/convenios

SONY

AIEC

wPos
Por Inovação e Eficiência

GYMPASS

ABRACEM
Associação Brasileira de Consultores em Gestão de Negócios

Tecno Master

FAEL

Estácio

DELL

Universidade Católica de Brasília - UCB Virtual
www.catobc.virtual.br

EURODATA
Educação para o mercado de trabalho

The power to do more

a mais de 350 academias; ou com diárias avulsas, para escolher onde malhar e pagar apenas pelo dia de uso.

Descontos: 10% de em todos os produtos.

LAZER E TURISMO

Castro's Park Hotel

Primeiro e único 5 estrelas de Goiânia. Completa estrutura de eventos, buffet próprio, diárias com café da manhã, estacionamento com manobrista e internet gratuito.

Descontos: 45% da tarifa balcão do hotel, de domingo a domingo. Somente para reservas sem intermédio de agências ou operadoras de turismo.

Coqueiros Express Hotel

Perfeito para tornar suas férias práticas a um custo bem acessível, seja para desfrutar das belezas de Maceió ou para negócios. Ótima localização na praia de Ponta Verde.

Descontos: 15% em relação ao valor ofertado ao público em geral.

DF Turismo & Representações

Emissão de passagens, hospedagens, receptivos, venda de pacotes nacionais e internacionais, cruzeiros e captação e organização de eventos em todo o Brasil.

Descontos: 3% da tarifa de pacotes e reservas de hotéis.

Estanzapla Hotels

Concebida a partir das necessidades das empresas e hóspedes, e localizada nas melhores regiões da cidade de São Paulo: Estanzapla Nações Unidas, Estanzapla Ibirapuera, Estanzapla Paulista, Estanzapla Berrini, Estanzapla Funchal e Estanzapla International.

Descontos: verifique o tarifário dos hotéis convenientes no site.

GJP Hotéis & Resorts

A GJP Hotéis & Resorts administra doze empreendimentos em Maceió, Natal, Porto de Galinhas, Foz de Iguaçu, Santa Cruz Cabrália, Itacaré e Gramado. Fundada em 2005, a GJP conta com 950 colaboradores para garantir a melhor experiência em hospedagem nos melhores destinos do Brasil. Confira a lista de hotéis no site da Fenaé.

Descontos: 10% sobre o valor da menor tarifa pública oferecida pelo hotel.

Hotel Bonsai

Um dos melhores de Bonito-MS. Equipe profissional, estacionamento seguro, e área verde com riacho de águas cristalinas cercado de mata ciliar, para momentos de paz e tranquilidade.

Descontos: confira no site o tarifário para os beneficiários do convênio.

Plaza Hotéis Resorts Spas Brasil

Hotéis e resorts em Porto Alegre, Blumenau, Itapema/SC, Santo Amaro da Imperatriz/SC e Camaçari/BA.

Descontos: 20% para os hotéis executivos e de 10% para os resorts.

Pousada Pedra da Ilha

Situada na Praia Alegre, em Penha, SC, frente ao mar, a 5 km do Parque Beto Carrero. Conheça a pousada através do vídeo institucional: www.pedradailha.com.br/blog/videoinstitucional

Descontos: 20% na baixa temporada (abril a outubro, exceto julho) e 10% na alta temporada (novembro a março e julho) e pacotes de feriados.

Rio Quente Resorts e Hot Park

Rio Quente, Goiás, é cidade tranquila e agradável, por onde passa o ribeirão de águas quentes, cercada por fauna e flora exuberantes.

Descontos: 10% para hospedagem, 10% nas excursões aéreas e rodoviárias e 25% nos ingressos para o Hot Park. Promoções especiais para crianças e adultos acima de 60 anos.

Rede de Hotéis San Raphael

Localizados na região central do Largo do Arouche, próximos aos principais centros de compras, lazer, cultura, arte e gastronomia de São Paulo.

Descontos especiais.

Rede Vila Galé Brasil

Um dos principais grupos hoteleiros que integra o ranking das 250 maiores empresas hoteleiras mundiais. Conta com cerca de 2.400 funcionários, equipe coesa com enorme paixão pela hotelaria e o turismo nacional.

Descontos: veja no site a tabela com o tarifário firmado para este convênio.

TAM Viagens **NOVO**

Atendimento e condições diferenciadas. Descontos em pacotes nacionais e internacionais TAM Viagens e de outras operadoras, cruzeiros marítimos, passagens aéreas, hotéis internacionais e nacionais, ingressos para shows, parques nacionais, ingressos para todos os parques Disney, passes de trem na Europa, Canadá, EUA e Japão.

Descontos: Os descontos oferecidos são de 10% para pacotes TAM Viagens e de 3% para pacotes de outras operadoras. Passagens aéreas nacionais TAM podem chegar a 80% de desconto nas tarifas. Confira a Mega-Promo no site.

Acompanhe as promoções dos Convênios Fenaé no site www.fenaé.org.br/convenios



*Seus pontos no Mundo Caixa
podem beneficiar mais gente do que você imagina*

Contribuindo com o **Movimento Solidário**, você transforma seus pontos em **esperança**. Neste ano, nossas doações serão **direcionadas ao Comitê Betinho**, grupo pioneiro que ajuda a levar água para comunidades do sertão nordestino.

Com a sua doação, serão construídas **20 cisternas**, beneficiando dezenas de famílias de Rafael Jambeiro e Ipirá.

Faça parte da transformação. Doe.

www.mundocaixa.com.br/movimentosolidario



Movimento Solidário © 2013.
Todos os direitos reservados.

Ágil, prática, simples

As informações de interesse
dos empregados da Caixa



Acesse www.fenae.org.br e cadastre seu e-mail
para receber a revista Fenae Agora digital.